

JUSTIFICATIVA

É unanimidade entre os especialistas que estamos passando de uma Sociedade Industrial para uma Sociedade da Informação na qual o elemento central na formação do laço social e da estrutura produtiva será o conhecimento.

Assim sendo, o futuro será daqueles países cuja educação estiver á altura do desafio imposto pelas mudanças civilizatórias em curso. O extraordinário crescimento do PIB dos "tigres asiáticos" tem entre suas causas uma priorização do ensino, seja no plano quantitativo, como naquele qualitativo.

Infelizmente, o Brasil, justamente por sua falta de empenho em cuidar da educação e da saúde pública, ocupa sempre uma má posição nos índices internacionais de desenvolvimento social. Pode-se supor, legitimamente, que é pela sua educação defeituosa que o Brasil tem seu desenvolvimento travado há décadas.

Não pretendemos, por meio desta propositura, resolver todas as mazelas que dão origem a tão trágico quadro, mas apresentar uma medida simples que pode contribuir, entre outras, até mais relevantes, para a alavancagem da educação brasileira.

As causas de nosso desastre educacional são de natureza interna à própria educação ou externas a ela, mas com ela conectadas de modo intenso. As causas internas são aquelas conhecidas tradicionalmente: escolas desaparelhadas, professores desestimulados, currículos inadequados e até governantes desinteressados em muitos casos. Já as externas são aquelas que condicionam ou influem nesse quadro, tais como o ambiente familiar e a rede cultural na qual as crianças e os jovens se formam. Ora, entre esse tipo de dificuldade externa está também o desestímulo causado pelas dificuldades geográficas de acesso dos estudantes até as escolas. Em um país tão extenso como o Brasil, tudo tende a ser longe. Essa situação piora numa metrópole como São Paulo, na qual, ao contrário da tendência mundial, as escolas são longe das residências e dos locais de trabalho, sobretudo a partir de determinado nível escolar. Isso faz com que boa parte dos estudantes perca boa parte de sua jornada em deslocamentos, como também encarece demais, indiretamente, a busca por uma formação escolar. Grandes distâncias implicam em passagens mais caras ou mais passagens. Boa parte dos deslocamentos exige quatro ou mais conduções, para ida e volta, desestimulando fortemente, por um encarecimento absurdo, justamente os alunos mais pobres e que mais dependem do uso do transporte coletivo. Essa situação se acrescenta a outras para gerar a reprodução do quadro de injustiça social que impele quem mais precisa de escola, para avançar socialmente, a dela desistir, contribuindo para a reprodução do lastimável panorama de evasão escolar que, se não for contido, terá como conseqüência o amesquinamento do futuro do Brasil.

Face a uma situação que pede uma alternativa urgente e drástica, pois diz respeito a uma das principais questões sociais brasileiras, ainda que nosso poder limite-se à esfera municipal, pedimos o apoio de nossos Nobres Pares para a aprovação deste projeto de lei, na firme

crença de que, se for aprovado, ajudará muitos milhares de estudantes da cidade de São Paulo,mas também servirá como ponto de partida para motivar um debate nacional sobre a questão do transporte estudantil, sem dúvida um dos "gargalos"que constroem e inibem a revolução educacional que o Brasil precisa e espera.